

PADERNE NÃO TEM PROBLEMAS!



por Francisco Teodósio Neves

SE dizemos que Paderne não tem problemas é porque fomos buscar essa informação ao dicionário, que diz: «Problema: questão a resolver por processos científicos; o que é difícil de explicar, sem dúvida». Não fomos nós que inventamos estes significados e em face deles estamos convictos que isso não acontece com Paderne. Seria, sim, um problema, a povoação querer água e não saber onde ela existe; os lugares circunvizinhos quererem electricidade, e não a haver em qualquer parte; querer estradas e não ter pedra e todos os outros materiais necessários inclusive o terreno que os proprietários graciosamente oferecem exceptuando algumas excepções dos mais esperdos, é claro. Todos sabemos que água canalizada + electricidade + estradas = a desenvolvimento industrial e agrícola, instrução e cultura, fixação das massas e turismo.

Não é preciso ser-se inteligente e frequentar cursos para se chegar às conclusões acima expostas. Portanto não são problemas as necessidades existentes.

Se disserem que Paderne foi sempre uma terra desprezada, estamos de acordo. Vejamos que o relógio

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

A GUERRA QUE NINGUÉM DESEJA

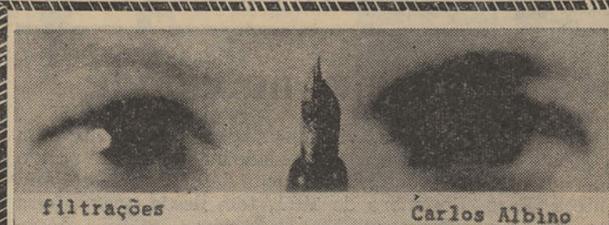
NO subcontinente indiano está a desenvolver-se há três semanas uma autêntica guerra entre dois países vizinhos, pobres e lutando com idênticos problemas e dificuldades. E o mais estranho é que tanto os dirigentes do Paquistão como os da União Indiana reafirmam os seus princípios pacíficos e o seu desinteresse na guerra.

Na origem dos acontecimentos, está a divisão do Paquistão em duas províncias, uma das quais proclamou a independência. A Índia alinhou ao lado do «Bengla Desh» e recebeu dentro das suas fronteiras

(Conclui na 5.ª página)

Vai ser melhorada a iluminação da Sé e do castelo de Silves

A CAMARA Municipal de Silves foi concedida a comparticipação do Estado de 363 392\$70 para a obra de iluminação do castelo e da Sé de Silves e iluminação pública do Largo da Sé e do acesso ao castelo.



filtrações

Carlos Albino

O cérebro e o resto

No estado actual das coisas algarvias seria sem dúvida útil um «encontro» de intelectuais onde se discutissem problemas teóricos e práticos, profissionais e metodológicos. Um «encontro» que fosse simultaneamente um inventário do cérebro que se preocupa com estas bandas do sul.

É incompreensível que os intelectuais algarvios (douts em Lisboa, caracterizados no Porto, reclamados em Coimbra...) ignorem que a «descentralização» dos factores de cultura não se pode manter enérgicamente como mera benesse do Estado ou fantochada de certos órgãos regionais.

A reconstrução total da sociedade algarvia não nos pode permitir o luxo de uma espontânea elaboração cultural no estado actual das «nossas coisas». Não esqueço os tais problemas «culturais» que só podem ser resolvidos no fundo de uma oficina pelos trabalhadores ou no convés de um barco pelos pescadores. Mas a consciência que os intelectuais algarvios possam ter desse modo de resolver problemas culturais não é justificação aceitável de qualquer ambiguidade confortável e confortadora.

Passam os anos sobre os anos e ninguém se resolve a mexer o dedo na água: se são convidados em nome daquela «consciência» recusam (e em muitos casos muito bem, pois claro, cada Loulé tem o que merece dentro do município e da divagação); se são instados a uma «associação», a uma «metodologia», à contribuição para uma estruturação política-cultural que não seja benesse ou fantochada, retraem-se confortavelmente e confortadoramente.

Por isso, é urgente um encontro para que os escritores, poetas e jornalistas do Algarve não tenham o designio comum de alimentar macrocefalias com umas quantas manobras pelo meio para esconder o seu carácter discriminatório em relação às coisas algarvias.

FACTOS E IMAGENS

Fiscalização, sinalização, etc.

HÁ semanas, segundo vimos na Imprensa diária, foram produzidas pelo comandante da Secção de Trânsito da G. N. R., importantes declarações tendentes a alertar quantos circulam nas nossas estradas sobre as novas medidas de repressão que iam ser postas em prática, ao mesmo tempo que se dava conta dos resultados obtidos por aquela corporação no sentido de normalizar o nosso desequilibrado tráfego rodoviário.

Achámos do maior interesse os esclarecimentos prestados por aquela autoridade, junto aos quais se viam e descreviam vários tipos do novo equipamento a ser usado pelos agentes repressores, o lembrou-nos que para se conseguir maior eficiência nos propósitos evidenciados, não estaria de mais, pelo menos na parte que toca ao Algarve, uma apreciação directa, daquela ou de outra entidade responsável, através das nossas principais vias de comunicação.

Não se trata, como poderia supor-se, de uma verificação ao es-

(Conclui na 4.ª página)



NO 22.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTÓNIO ALEIXO UM POETA DO POVO E DO TRABALHO

IV

por Ezequiel Ferreira

HUMANO, SOLIDÁRIO E EMPENHADO

TODOS os poetas algarvios do seu tempo o apreciavam e dedicavam-lhe amizade sincera. Como vi-

ria a suceder, anos mais tarde, em Coimbra, onde Aleixo encontrou verdadeiros amigos entre os poetas e os doutores.

Embora «humilde e modesto», António Aleixo foi sempre admirado por um público vasto e heterogéneo, que ia desde o camponês analfabeto até à «gente ilustrada». Mas para se tornar credor dessa geral admiração — é bom lembrar — Aleixo não se rojou aos pés de ninguém. Pelo contrário, retribuindo na sua melhor moeda os favores que recebia, soube man-

ter sempre uma dignidade e uma verticalidade a toda a prova. Apenas o seu humanismo solidário e empenhado, a perspectiva sob a qual cantou a dor dos «homens»...

Se vos canto a dor daqueles
Que sabem sofrer a rir,
E para vos fazer sentir
Um pouco de pena deles.

...e o desassombro com que fulminou os «outros»:

Envolto em roupa suja,
A desfazer-se em pedaços,
Andam os pobres à babuja
Dos meios tostões dos ricações...

...assim como a impressionante originalidade criadora que é o timbre da poesia de Aleixo, contribuiu para lhe dar a fama e os admiradores.

Para lhe dar fama... e algum proveito. Mas não o pão suficiente para se alimentar a si, à mulher e aos seis filhos, um dos quais — uma filha tuberculosa — via ir

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

FOI firmado recentemente, entre a C. P. e a Sorefame, um importante contrato para o fornecimento de mais 110 carruagens de 2.ª classe, as quais devem ser entregues até 1975 no âmbito da modernização do material ferroviário nacional.

Trata-se da mais dispendiosa encomenda neste género, no valor de mais de 400 mil contos, o que decerto vai implicar, também, a actualização doutros serviços da Companhia, pois outras modificações estão em curso, nomeadamente, a compra de 7 locomotivas eléctricas, 20 automotoras duplas para via larga e 15 para via estreita e de 330 vagões para transporte de carga.

Assim, a C. P. poderá renovar o seu material rolante mais antiquado e remodelar alguns serviços mais de acordo com as necessidades do público e da nossa época. E de rever as tabelas de horários e de velocidades, dentro duma perspectiva mais útil para as populações rurais e para as camadas estudantis. E de rever, também, os princípios mais convenientes da higiene e do conforto.

Não se podem apenas florir e alindar as estações, quando algumas nem possuem uma pequena sala de espera e nem sequer luz eléctrica. Assim como não chega ter carruagens novas e muito brilhantes, se não forem dadas possibilidades para o aumento da velocidade-hora.

A facilidade das ligações é uma das grandes conquistas do nosso

MAIS COMBOIOS PARA A C. P. MAS AO SERVIÇO DAS POPULAÇÕES

tempo e um sintoma de progresso. Desde o aparecimento da roda, na Pré-História, que o homem tem lutado por isso. A caminhada tem sido longa, mas sempre útil para as populações. Aliás, a época que vivemos não se compra com demoras nem atrasos. Há que ganhar tempo tornando-nos mais rápidos e eficientes.

Nos transportes ao nosso dispor está a solução dos problemas do dia a dia. E o comboio continua a ser o meio utilizado pelas multidões e o mais popular do nosso País. Esta a razão por que a C. P. tem grandes responsabilidades junto do público cuja expectativa e interesses são muitas vezes iludidos.

Cineasta algarvio distinguido em Nice

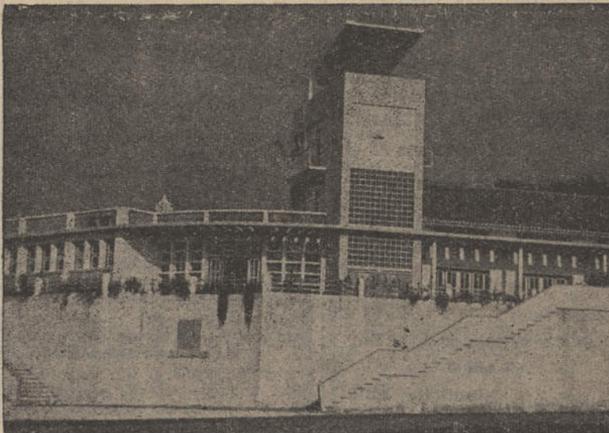
PELO júri do Festival Internacional de la Montagne, realizado em Allos, na Côte d'Azur, foram distinguidos dois filmes portugueses participantes no seu certame de cinema amador, sendo atribuída uma primeira taça ao documentário «Há peixe no cais», de Júlio Bernardo, de Portimão, e um medalhão à reportagem «Entre a morte e o milagre», de José Barbosa, de Lisboa.

Quase mil estrangeiros fixaram residência no Algarve em 1970

SEGUNDO o recentemente publicado «Anuário Estatístico», cerca de 23 500 estrangeiros legalizaram a sua residência em Portugal em 1970. A maior parte (16 117) fixou-se no distrito de Lisboa, mas no final daquele ano encontravam-se estrangeiros com residência legalizada em todos os distritos do País.

Os valores mais baixos dizem respeito às regiões do interior-norte, nomeadamente os distritos de Bragança (85 estrangeiros), Guarda (79) e Vila Real (99). Outros distritos em que os estrangeiros residentes não atingem as duas centenas são: Castelo Branco, 115; Leiria, 180; Portalegre, 159; Viseu, 157. Nos restantes distritos, o movimento de estrangeiros foi o seguinte: Aveiro, 390; Beja, 382; Braga, 238; Coimbra, 369; Évora, 246; Faro, 973; Porto, 2 602; Santarém, 287; Setúbal, 661; Viana do Castelo, 302.

Os estrangeiros residentes em Lisboa ascendiam a 12 016 e no Porto a 1 443, sendo o nosso Distrito o terceiro mais procurado do País.



A Casa do Povo de Moncarapacho onde decorreram os Jogos Florais

FORAM MUITO CONCORRIDOS OS JOGOS FLORAIS DE MONCARAPACHO

TIVERAM brilho e interesse os Jogos Florais de Moncarapacho, integrados no 5.º centenário da criação daquela freguesia.

Receberam fartos aplausos os componentes do elenco artístico da FNAT, Nella Maissa, Elsa Saque, o nosso comprovinciano João Rosa, Manuel Leren, Vasco e Grazi Barbosa e Regina Cascais, e a comentadora Maria Helena de Freitas. Foi também muito aplaudida nas suas interpretações a Filarmónica

Moncarapachense, a cujo maestro o presidente da Câmara Municipal de Olhão, eng. Neto Caboz, fez entrega da Medalha Municipal de Prata com que o Município decidira galardoa-la, bem como de uma lembrança do povo da freguesia.

(Conclui na 4.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

Consequências das
vegetações adenóides

As adenóides, quando aumentadas de volume, na infância, ou persistentes depois da adolescência trazem uma série de transtornos. O ar não é respirado pelo nariz, e sim pela boca, o que pode acarretar doenças da garganta e dos pulmões. A pessoa adapta uma fisionomia peculiar, caracterizada por narinas apertadas, boca constantemente aberta e «ar» apalermado.

Quando seu filho tiver dificuldade em respirar pelo nariz, leve-o ao especialista, que corrigirá o defeito, evitando consequências nocivas e desagradáveis.

AS COMEMORAÇÕES DO I CENTENÁRIO DE CÂNDIDO GUERREIRO

CORREU na penúltima sexta-feira a passagem do 1.º centenário do nascimento do poeta algarvio Cândido Guerreiro. Com efeito, foi em 3 de Dezembro de 1871 que, em Alte, pitoresca aldeia do concelho de Loulé, nasceu aquele que viria a ser dos maiores sonetistas portugueses dos nossos tempos.

A Câmara de Loulé, na concretização de proposta há tempos

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

apresentada em reunião do conselho municipal, promoveu diversas cerimónias que se revestiram do maior significado.

De manhã, foi descerrada, na casa em que Cândido Guerreiro nasceu, uma lápide evocativa. Usou então da palavra sua filha, a dr.ª Agar Guerreiro da Franca. Muito público assistiu às cerimónias, que prosseguiram com uma romagem à Fonte Pequena, onde há anos foi erigido um monumento ao poeta. Ali, teve palavras alusivas o sr. José Cavaco Vieira, presidente da

(Conclui na última página)

a carta 11

Aldegundes visitará o Cerro da Cruz da Assumada

Martinlongo, 6

A sr.ª Aldegundes Casanova, endiabrada mulher inventada que anda a meter o nariz em muitos sítios do Algarve...

Ninguém a localizou mas segundo círculos ligados aos praticantes de futebol desta localidade, soube-se que Aldegundes visitará as redondezas de Loulé nestes próximos tempos...

De facto segundo notícias de Loulé identificadas como sendo de extrema confiança, andam rumores no Parragil de que o moinho da Cruz da Assumada está a ser transformado...

Aldegundes como sabem nasceu há 49 anos em Almansil, foi já analfabeta, aprendeu a ler e a escrever em Paris com Claude da Xica...

Segundo consta ainda no sítio das Palmeiras Aldegundes recusou pertencer ao cursinho ideal da Universidade do Algarve...

Aldegundes é assim neste momento o temor de certos santinhos de pau carunchoso pois enquanto estes montam fábricas de pau carunchoso...

Leiam a próxima carta que tudo será mais explícito.

CORREIO de LAGOS

O mau costume de lançar detritos na via pública

Frequentes vezes, chamámos a atenção de pessoas que na Câmara Municipal se interessam pelo progresso de Lagos...

Regra geral, são atendidos os nossos apelos, mas as pessoas a quem nos dirigimos não fazem o suficiente...

A necessidade de sanitários para o pessoal dos celeiros da F. N. P. T.

Desde há muito que defendemos a construção de instalações sanitárias para o pessoal que actua nos celeiros...

Quem defende os produtores de leite?

Apesar de medidas recentes do Governo, tendentes a harmonizar os preços do leite em Lagos...

Os produtores, vendendo a 2800, não fazem fortuna, dado que o preço das rações aumenta, mais ou menos à vontade das empresas...

Esta, porque não havendo organização de venda de leite em Lagos, o Estado não terá que suportar indemnizações por prejuízos como as que, estamos convencidos, suporta, até com empresas que organizadas para lucros avultados...

Lagos ficaria agradecida por situações claras quanto ao leite da região, pois o da Ucal, não servindo melhor, é mais caro, aparecendo por vezes garrafas deterioradas.

«Rosas brancas para a minha irmã negra»

Assistimos em 28 do mês findo, no Cine-Teatro Império à exibição do filme «Rosas brancas para a minha irmã negra»...

No filme, revela superioridade a raça negra, ficando os brancos inferiorizados porque a força das circunstâncias os levou a implorar dos negros algo, de que careciam para a sua felicidade...

Concluímos pois que para construir um mundo maior e melhor, não há que olhar a cores mas sim a ideais puros, com vista a uniões duradouras.

Algo de positivo no Grémio da Lavoura

Pelo que julgamos saber, o Grémio da Lavoura tem beneficiado os associados que ali compram alguns produtos dos que dispõe para venda.

Entendemos pois, por bem, lembrar aos que acompanham os nossos apontamentos a conveniência de antes de adquirirem os produtos destinados às explorações agrícolas, consultarem o Grémio, que, auxiliando os associados, pode vir a recuperar terreno perdido.

O feriado do 1.º de Dezembro não abrangue todos os funcionários

Porque ao sol quando nasce é para todos, reparámos que os cobreadores

FRIMÓVEL Exclusivo KELVINATOR

ERAM MILHÕES A ESPERA DUMA MADRUGADA [QUE NÃO VEIO

PORQUE CHEGARA O FIM (COM AR NATURAL E TANTO QUE OS JORNAIS FICARAM [SEM TEMPO PARA FLORIREM REMENDOS [NA PRIMEIRA PAGINA)

Manuel Tavares

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ras mais de cinco milhões de refugiados bengalis que por habitarem na região mais atingida pela repressão do governo de Carachi, procuraram salvar a vida no país vizinho. Nova Delhi recebeu-os, criando também um gravíssimo e insuportável problema para os sustentados. E de repente todo o Mundo tomou consciência da tragédia que estava a desenvolver-se...

Entretanto, o que fora uma guerra civil e uma questão interna paquistanesa passava ao campo internacional, quando o governo de Indira Gandhi defendeu a posição do «Bangla Desh» e quando outros países começaram a tomar partido. Verificou-se, então, que as grandes potências dividiram-se e que a China dava o seu apoio à posição paquistanesa, enquanto a União Indiana procurava firmar-se junto da União Soviética e dos principais governos ocidentais.

Porém, nenhuma das grandes potências parecia desejar este conflito entre indianos, o que já não acontecia com os dois países em causa onde os partidos se dividiam para que a luta passasse das pequenas escaramuças da fronteira para a guerra total. E assim foi. Os primeiros combates foram destruídos de parte a parte. Os bombardeamentos aéreos atingiram as grandes cidades do Paquistão Oriental principalmente. A intenção de Nova Delhi era isolar o «Bangla Desh» apoiando as forças do Exército de Libertação bengali.

O Conselho de Segurança reuniu-se após as primeiras horas de guerra declarada a fim de impor um cessar-fogo aos governos litigiosos. Mas quem resolverá os problemas dos bengalis e a sorte dos milhões de refugiados em território indiano?

Em guerra aberta ou simplesmente envolvidos em escaramuças de fronteira, os dois países enfrentam o conflito mantendo a atmosfera de perigo no subcontinente indiano. Alerta estão a China e a União Soviética, os Estados Unidos e a Inglaterra, o que dá ao conflito uma amplitude muito maior. Compete à ONU velar pela manutenção da paz e tentar uma solução viável e justa para os problemas das populações.

Mateus Boaventura

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenerapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Tem espelhos velhos, e quer reespelhar?

Quer pintar ou forrar de papel qualquer peça de sua casa? Tem algum problema sobre vidros?

A Vidreira

de Vila Real de Santo António

na Rua José Barão, n.º 11

resolve-lhe tudo com

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

HOLROYD

Redutores de velocidade até 400 C. V.

O MAIS COMPLETO STOCK DO MERCADO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª

38, Rua de Ceuta, 48 14, Largo Corpo Santo, 18 PORTO LISBOA

JORNAL DO ALGARVE N.º 768 — 11-12-71

Edital

2.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 23 do mês de Dezembro pelas 10 horas na sede da firma SOPO-MAR, LDA., nesta vila, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a SOPO-MAR — Sociedade de Mármore Portugueses, Lda., para pagamento de quinze mil quatrocentos e oitenta e cinco escudos e sessenta centavos, provenientes dos Impostos de Circulação e Compensação do 3.º Trimestre de 1971.

BENS PENHORADOS

Uma máquina eléctrica e automática, que se destina a cortar pedra, marca B. Barsanti, com o respectivo charrier para apoio e deslocação da matéria a cortar, accionada por motor tipo 132 M, n.º 267529, cujas características são: KW-7,5 HP 10, R. P. M. 2880, V 220/380. Esta máquina e seu conjunto, encontram-se em bom estado de conservação, e vão à praça pelo valor de 40 000\$00 (Quarenta mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 29 de Novembro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escrivário o subcrevi.

O Juiz auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

Advertisement for wine featuring 'ARRUDA NÃO MUDA' and 'exija-os sempre a sua mesa'. Includes an illustration of people dining and a bottle of wine.

Cantinho de S. Brás...

Urbanizar ideias ou obras?

ASSARAM-SE quatro ou cinco planos de urbanização da zona do mercado novo. Outras tantas bofetadas de imperfeição categoricamente rejeitadas por, claro, conterem erros (da praça nestas coisas). E o figurino continua igual. Adversativamente, nada nos admira que assim seja; muito menos em matéria pré-construção numa terra como a nossa, onde a carreta não vai à frente dos bois mas quase. Também, pressa assim nunca se viu: pois que, concluímos, na última meia dezena de anos e na zona mais futurista da aldeia de «meestre Bernardo» — a Avenida Dr. Oliveira Salazar — apenas surgiu um prédio novo e esse, filho da inteligência (cabe o parêntese para afirmarmos que não damos elogios sem motivo), que não do bairrismo das massas da gente são-brasense!

Dis porque sentimos ironia quando alguns nossos conterrâneos ficaram admirados da chamada da Câmara, há dias, ao seu conselho (com votos de abalçado) sobre um recente projecto caído na banca responsável, criteriosamente elaborado por técnicos do planeamento urbanístico (cremos que re-

gional). Plano a virar a face do ideário rural, polémico, de ano 2.000, apenas a mazelas burguesas, ditas progressistas. Deste jaez: três-quatro andares no mínimo por unidade, bloco indo até sete para uma terra que mentalmente não vai além do rés-do-chão; ruas confusamente substituídas por túneis de escape; ajardinamentos de automóveis pessoais (pois por que não?); etc., bem feito e etc., mal-ló dinheiro vindo da estranja, a meias.

O medo, censurado foi muito e graças a nem sabemos quem, por um esboço geométrico-urbano se sacode democráticamente a água do capote ou por outra mais ordeira (e urdeira): se dialoga com os municípios, informalmente, sensatamente.

Alguma coisa mudou — tarde mas não a desoras. A tal ponto que nos apetece (sem rancores, de mão estendida ao convite que se esqueceram de nos endereçar) propor duas perguntas: quem vai construir e para que fins na base do plano proposto ou imposto? O plano que se deseja será antiburaco, isto é: comporta todos os essenciais que a quem deseja servir-se dele, com esgotos, águas, redes eléctrica e telefónica e a suplementar para o que der e vier!

Depois das respostas, lançaremos ou não o apelo de mais vale um pássaro pequeno na mão que mais dúzia voando!

Marcelino Viegas

JORNAL DO ALGARVE N.º 768 — 11-12-71

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MOTA, IRMAO & SOUSA, Lda. com sede nesta vila, para no prazo de dez dias posteriores àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por D. Maria Del Carmen Sanches de Ramirez e marido, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 22 de Novembro de 1971.

Pelo Escrivão de Direito, Raul Eduardo Martins Serina VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Agostinho de Castro Martins

Tem 25 contos? Tem 50 contos? Tem 150 contos? Tem 500 contos? Tem 1000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá um bom rendimento

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843-47843

QUELUZ: EDIFICIO SEDE: R. António Enes, 25 Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades: CASCAIS • PAÇO DE ARCOS • LISBOA REBOLEIRA

Foram muito concorridos os Jogos Florais de Moncarapacho

(Conclusão da 1.ª página)

constituída por uma libra em ouro, em estofado adequado. Os filarmónicos receberam do rev. Isidoro Silva uma medalha comemorativa do 5.º centenário.

O espectáculo foi apresentado por Antero Nobre e as principais produções premiadas nos jogos florais foram lidas por Maria de Lima e Pedro Fernandes, sendo os seguintes os prémios atribuídos:

Poesia de Exaltação do Contributo do Povo Rural para a História da Pátria Portuguesa: 1.º prémio (Amaranto de Ouro), «Pátria Una, Povo Uno!», de Aníbal António de Lima Nobre (Lisboa); 2.º prémio (Amaranto de Prata), «Esta Canção Imortal», de Helena Luísa Coentro Bonjour (Moita do Ribatejo); menção honrosa — «Poema do Homem Simples», de Isabel Oliveira Pulquério Futre (Moura).

Poesia Obrigada a Mote: 1.º prémio (Rosa de Ouro), Armando das Neves Marques (Lisboa); 2.º prémio (Rosa de Prata), José Morais Lopes (Lisboa); menções honrosas: Isabel Oliveira Pulquério Futre e Armando das Neves Marques.

Soneto (tema livre): 1.º prémio (Papoula de Ouro), «Prémio Eterno», de Eugénio de Paiva Freixo (Porto); 2.º prémio (Papoula de Prata), «Vã Procura», de Aníbal António de Lima Nobre; menções honrosas: a «Mãe Querida!» e «Idealismos», de Maria de

Lurdes Peres Fatal Canteiro (Aguilva — Cacém), e «Novo Paraíso», de Armando das Neves Marques.

Quadra (tema livre): 1.º prémio (Cravo de Ouro), Manuel Abrantes (Queluz); 2.º prémio (Cravo de Prata), Aníbal António de Lima Nobre; menções honrosas: Maria de Lourdes Peres Fatal Canteiro e Carlos Teixeira (Porto).

Conto (sobre costumes rurais algarvios): menção honrosa, «A Figueira e o Velho», de Idalécio Silva Cação (Cacia).

Nesta última modalidade, o júri atribuiu apenas uma menção honrosa, não considerando merecedoras de qualquer prémio ou menção as composições apresentadas na modalidade de «Ensaio sobre a Freguesia de Moncarapacho».

Concorreram aos jogos cerca de 300 produções do Continente e Ultramar.

Estão em Espanha os três evadidos da cadeia de Olhão

A P. S. P. de Olhão foi informada de que se encontram em Huelva os três indivíduos que, no dia 28 de Novembro, se evadiram da cadeia comarcária.

Acusados de roubo, Jaime Artur do Carmo André «Silvestre», de 38 anos, marítimo, natural de Lisboa; Manuel Fernando do Nascimento Pereira, de 17 anos, marítimo natural de Pechão, e João José do Rosário o «Avião», de 21 anos, marítimo, natural de Olhão, aguardavam julgamento e aproveitaram uma entrada do guarda na cela, manietaram-no e fugiram, deixando-o amarrado e fechado à chave. Dirigiram-se depois à residência do guarda, no andar superior, onde exigiram à mulher deste todo o dinheiro que possuía, dois a três contos, levando-a depois e ao filho para a cela das mulheres, onde os encerraram.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 496 500\$ à Câmara de Castro Marim, para electrificação dos lugares de Altura e Lagos; 100 contos à Câmara de Lagos, para a estrada municipal n.º 555-1 (construção do lan-

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A sr.ª D. Alda do Carmo Palma, foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas de Silves.

Foram colocadas as regentes agregadas sr.ª D. Elisabeth Rosa Guerreiro, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilar de Carvalho, D. Ivone da Cruz Guerreiro Teixeira, D. Ivone Maria Gago, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Margarida Baptista da Silva, D. Maria Adélia Martins, D. Maria da Graça Rodrigues do Rosário Fernandes, D. Maria Isabel Mestre Veríssimo, D. Maria Isabel Pereira Domingues, D. Maria Justina da Conceição da Sousa Viana, D. Maria Maruquina Ferradeira Pereira, D. Odete de Jesus Vieira Costa Palmilha, D. Rosa Maria Sousa Farias, D. Arlete de Jesus Caruja de Colos e D. Catarina Martiniano Marreiros Rosado.

Para regentes de curso de educação de adultos no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, foram nomeados os srs. alferes milicianos Jorge Manuel Canhita Lopes e ferriol miliciano José Ventura Gonçalves.

co da estrada nacional n.º 120 a Sargacal), 1.ª fase; 20 contos (reforço), à Câmara de Lagos, para arranjos em Estômbar, 3.ª fase.

NOVOS, BEM LOCALIZADOS em Vila Real de Santo António
Vendemos e alugamos óptimos andares
Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 30 — Telef. 311

Teixeira & Teixeira, Lda.

Certifico que, por escritura de 16 de Agosto de 1971, exarada de fl. 41 a fl. 43 do livro de notas para escrituras diversas n.º 43-A do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre António Jo-

sé Teixeira e Silvestre Teixeira da Silva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Teixeira & Teixeira, Lda., e tem a sua sede em Lagos, na Rua do 1.º de Maio, 62.

2.º A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir da presente data.

3.º O seu objecto é a exploração de uma oficina de reparações de automóveis, podendo ser exercido qualquer ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

4.º O capital social é de 50 000\$ integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, de 25 000\$ cada uma, uma de cada sócio.

5.º A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a cedência a estranhos dependerá do consentimento prévio da sociedade.

6.º Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem qualquer remuneração, e compete-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

7.º Para obrigar a sociedade basta somente a assinatura de um dos sócios.

8.º Fica proibido aos gerentes usar a firma social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

9.º Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela venha a necessitar.

10.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, a enviar aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades.

11.º A sociedade não se dissolverá por interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, pois continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 30 de Agosto de 1971

A Notária,
Palmira Amaral Seabra

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

tado de tais vias, onde, apesar dos melhoramentos efectuados nos últimos anos, continuam subsistindo troços que são autêntica lástima, em estreiteza e mau estado do piso e cujo extraordinário movimento aconselhava uma certa prioridade no respectivo arranjo.

Também não se trata de apreciar os desmandos, na maior parte dos casos cometidos decerto por ignorância, pois, parece-nos que não iriam tão longe por simples espírito de malvezes, de muitos condutores de veículos, que ao circularem de noite se não recordam que os encandeamentos provocam desastres mortais. Há, a propósito, numerosos condutores de motorizadas que parecem ignorar existirem três medidas de luz para os faróis dos seus veículos e que, uma vez sobre estes, apenas usam a luz nos máximos, esquecendo-se de que para a sua e alheia segurança a deveriam usar também, quando as circunstâncias o aconselham, nos mínimos ou nos médios. A este respeito, e porque o mal não nos parece fácil de curar, ocorre-nos perguntar porque se não distribuem folhetos esclarecedores, ou não se diz aos condutores das motorizadas como devem usar as luzes, a quando das numerosíssimas operações «stop» a que regularmente assistimos, nas diversas terras algarvias. Estas teriam, assim, mais uma função — a educativa — a juntar às de fiscalização que lhes conhecemos.

No meio de tudo isto, que não é pouco, a apreciação directa que pelo Algarve sugerimos aos responsáveis pela repressão dos desmandos do trânsito, teria, para aqueles, a finalidade de apreciarem principalmente, a sinalização que existe nas nossas estradas. Há sinais a menos, sinais a mais, falta de marcação longitudinal em alguns trechos em que deveria existir, etc., etc. Há zonas onde as obras acabaram há longos meses e onde, quais monumentos à admiração dos passantes, continuam afixados os sinais de «Velocidade máxima 30 quilómetros» — Obras na extensão de X quilómetros; há povoações onde não se limita a velocidade, há indicações ou variações de velocidade que parecem enfiar na falta de um estudo ponderado, há, em suma, tal carência de ordenamento, a convidar ao desrespeito e à indisciplina, que por ele, parece-nos, deveria começar a acção coordenadora das brigadas de trânsito.

C. da R.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º
Telefone 22 967

Residência:

Telefs. 2 29 58-4 22 23 — FABO

II Volta ao Algarve em Automóvel



RESULTADOS FINAIS

Turismo de série (Grupo I)

1.º Ford Escort GT

GERAL

2.º Ford Escort GT

Carlos Coelho / Pedro Cabeçadas

Obtiveram espectacular triunfo na mais dura prova automobilística até hoje realizada no Algarve

FIAAL — Sempre presente nos grandes acontecimentos FORD

RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA
LISBOA — PORTO — FUNCHAL

FARO

R. DO ARCDIAGO, 14
TELEF. 24166

JORNAL DO ALGARVE
N.º 768 — 11-12-971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se saber que no próximo dia 20 DE DEZEMBRO, pelas 10 horas, nos «Estaleiros da «MASON AND BARRY — CONSTRUTORES DE EMBARCAÇÕES, LIMITADA», no sítio do Lazareto — Vila Real de Santo António, e nos autos de Liquidação do Activo, serão postos em SEGUNDA PRAÇA para serem vendidos pelos maiores lances oferecidos acima dos preços anunciados, os seguintes bens que àquela Sociedade foram apreendidos nuns autos de Falência contra ela pendentes no Tribunal desta comarca.

BENS MÓVEIS

ALGUM MOBILIÁRIO E UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO DIVERSOS, CASCOS DE BARCOS, DIVERSA MAQUINARIA E DIVERSOS ARTIGOS DE DROGARIA — tudo relacionado com a construção naval e apreendido nos referidos estaleiros, que serão postos em praça por metade do preço da avaliação.

IMOBILIÁRIOS

PRIMEIRO — UM ARMAZÉM no sítio do Lazareto — Vila Real de Santo António, destinado a estaleiro de construção naval, composto de um prédio urbano em alvenaria e respectivos maquinismos aderentes ao solo e de duas barracas de madeira adjacentes e de quatro planos inclinados, tudo implantado numa porção de terreno com a área de 1.000 m², em parte submersa, pertencente ao Domínio Público Marítimo, com o artigo matricial n.º 2962, que será posto em praça por 192 000\$.

SEGUNDO — UM PRÉDIO URBANO, também no sítio do Lazareto, referido, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, cada um dos pisos com 5 divisões, servindo de arrecadação e de escritório e que está implantado em terrenos do Domínio Público Marítimo, inscrito na matriz predial sob o artigo 2964, que será posto em praça por 29 330\$00.

QUARTO — UM PRÉDIO RÚSTICO, que consta de uma porção de terreno, no referido

Em Albufeira começou a funcionar o Ciclo Preparatório

Frequentadas por 46 alunos, dos quais 26 no 1.º ano, começaram as aulas do Ciclo Preparatório em Albufeira. Dado que os dois pavilhões pré-fabricados que se destinam ao Ciclo, apenas estarão completamente montados cerca do fim do ano, as aulas são ministradas numa sala do edifício pertencente à Câmara Municipal. Logo que os pavilhões estejam concluídos, os alunos serão para ali transferidos, bem como os correspondentes serviços administrativos. As aulas do 1.º ano são ministradas de manhã e as do 2.º ano de tarde, sendo directora do Ciclo a dr.ª Maria Margarida Matias Nascimento.

H. PIMENTA DE CASTRO
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA
As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. — OLHAO — 72619
Residência — FARO — 23104 — FARO — 2247 — MONTE GORDO

sítio do Lazareto, com a área de 2 220 m², omissa na matriz por se destinar a construção urbana, que será posto em praça pelo valor de 92 000\$00. Vila Real de Santo António, 3 de Dezembro de 1971

O Administrador da Falência,
a) *Valério Beziga Grou*
VERIFIQUEI:
O Síndico de Falências,
a) *José António Fernandes de Barros*

Mais de 40 anos de experiência...
Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO," N. G. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

No 22.º aniversário da morte de António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)
morrendo, sem possibilidades de assistência cuidada. Por isso, aos amigos que lhe editaram o primeiro livro, em 1943, Aleixo respondia, tentando reprimir o próprio contentamento:

*Se o meu livro se consome,
Pode cobrir-me de glória;
Mas, depois, a minha história
Dirá que morri de fome.*

A sua história «dirá que morreu de fome»... mas diz-nos igualmente quem foi, como foi, e como viveu o homem e o poeta Aleixo:

*Fui polícia, fui soldado,
Estive fora da Nação;
Vendo jogo, guardo gado,
Só me falta ser ladrão.*

Sou humilde, sou modesto.

Aqui não valho vintém.

*Quem me vê dirá: não presta,
Nem mesmo quando lhe fale,
Porque ninguém traz na testa
O selo de quanto vale.*

Meu aspecto te enganou.

*Sei que pareço um ladrão,
Mas há muitos que eu conheço,
Que, sem parecer o que são,
São aquilo que eu pareço.*

É uma história contada — e cantada — em quadras, as mais das vezes perdidas para sempre, ou, por enquanto, revivendo ainda na memória privilegiada do povo, que as decorou — quadras que são síntese de dor revoltada, mergulhando suas raízes na «chaga aberta de um sofrimento íntimo, provocado por certas injustiças»:

*Quem nada tem, nada come;
E ao pé de quem tem comer,
Se alguém disser que tem fome,
Comete um crime, sem querer.*

*Quantas sedas aí vão,
Quantos brancos colarinhos,
São pedacinhos de pão
Roubados aos pobresinhos!*

Quadras que retratam o próprio António Aleixo com todos os seus problemas de homem e de poeta, que nos prendem até às rugas da sua própria pele:

*Até nas quadras que faço
Aos poetas que o mundo tem,
Sinto que sou um pedaço
Do mesmo poete também.*

CONSCIÊNCIA DA DIGNIDADE
Quadras onde surpreendemos o pensamento e a ideologia do poeta que, «muito embora não seja um revoltado», é todavia um homem consciente da sua dignidade, e um

defensor intransigente dos direitos humanos, a ponto de condenar, sem hipocrisias, a condição abjecta de «...quem trabalha... e nada tem...», e de assumir uma posição verdadeiramente «herética» em face de um problema ainda hoje difícil de resolver, porquanto tem raízes fundas e reveste aspectos de autêntica instituição nacional: a esmola! António Aleixo não hesita, nem treme; fiel ao seu lema de «antes perder por ser franco / que ganhar por não o ser», e considerando a esmola mais do que um bem humano, uma vergonhosa nódoa social, repudia-a com toda a força do seu estro fulminante:

*A esmola não cura a chaga,
Mas quem a dá não percebe
Que ela avilta, que ela esmaga
O infeliz que a recebe.*

Passava-se isto nos anos 40 — o que é preciso tomar em conta para bem apreciarmos a atitude de Aleixo. Mas ao problema da esmola aviltante, juntava-se, como ainda hoje se faz, a também muito patriótica imposição de esconder e calar a fome dos mendigos: «Se alguém disser que tem fome / comete um crime sem querer». Contra essa imposição igualmente se ergueu a voz enérgica de António Aleixo:

*Não acho maior tortura,
Nem nada mais deprimente,
Que ter de chamar fatura
A fome que a gente sente...*

E, reagindo contra todas as formas de aviltamento da pessoa humana, seja a prática da esmola, seja o acto de «ter de chamar fatura à fome», Aleixo atira-se depois com dolorosa ironia àqueles que, do galarim da sua abastança (ou do fundo da sua alienação), forçam o povo à obrigação de «ter de chamar»...

*Es tão boa criatura
Que não consentes que eu chore
Para que o mundo ignore
A mágoa que me tortura.*

...e o censuram a si pela sua maneira de pensar — e desafia-os lealmente:

*Desce à escala a que pertences
Que com certeza acharás
Muito justo o mal que penso
Dos que estão onde tu estás.*

Ezequiel Ferreira

VENDE - SE

Um prédio com chave na mão em Vila Real de Santo António.
Trata: Gabinete Técnico de Contabilidade, Rua dos Centenários — Vila Real de Santo António.

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.
Telef. { Cons. 23135
Resid. 24258
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A R O

Vende-se
Casco e motor da traineira BISCAIA, comp. f. a f. 18,30 m motor Cummins 190 HP.
Casco e motor da traineira NORMANDIA, comp. f. a f. 17,70 m, motor Baudouin 150 HP.
Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Avenida D. Afonso Henriques—Portimão.

BANCO VISEENSE
UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 ¼ % LIQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telex 01633-Telep. Teuf-Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

PADERNE NÃO TEM PROBLEMAS!

(Conclusão da 1.ª página)
de sua torre foi oferecido por João Narciso de Oliveira, em 1905 e a actual sede da Junta de Freguesia, mercado, casa paroquial, etc., outro seu filho, o comendador Libânio Correia, os ofereceu.
Mas será sempre assim? Não sabemos. As carências hoje apontadas, são o resultado da abundância de outrora. Enquanto outras terras realmente, tinham o problema de não saber onde existia a água para as abastecer, em Paderne bastava mandar o moço à fonte e sem mais preocupações, passado pouco tempo a água estava em casa. Se no Verão era preciso tomar banho, iam à ribeira; e para que seria preciso pensar em electricidade, se o azeite abundava no pote para alimentar a candeia e esta, para dois dedos de conversa ao serão, servia muito bem? Para que seria preciso andar atrás do presidente da Junta de Freguesia a pedir-lhe que intercedesse junto de quem de direito no sentido de se construírem estradas para qualquer sítio, se ele tinha menos cotação do que os «senhores»? Estes, tinham os seus carros de parelha ou carretas com fortes rodados e possantes animais que lhes levavam tudo, sem dificuldades de época, para qualquer parte; tinham homens que lhes imploravam trabalho, tinham tudo o que as suas ideias tacañas exigiam. Ufanavam-se, sim, de que em 1900, 22 dos maiores contribuintes do concelho de Albufeira eram de Paderne; de a fonte ter água para todas as povoações e vilas circunvizinhas; do seu feijão ser o melhor e de só o pároco, em dada altura, receber 140 alqueires de trigo, 105 de cevada, 4 almudes de mosto e 4 000 réis em dinheiro.
Agora, as coisas mudaram; o moço da água, desapareceu; o homem que andava com a parelha emigrou; os antigos comerciantes de frutos secos, mudaram de ramo e hoje preferem as libras esterlinas ao nosso antigo figo de flor; as filhas não vêem os namorados porque o automóvel não lhes chega às portas e elas próprias vão de candeeiro na mão, mas, ao mudar-se de uma para outra casa, levam instintivamente a mão à janela, procurando o interruptor da luz, como o faziam na casa onde estavam hospedadas a estudar. E para cúmulo dos trabalhos, quem tem de fazer quase todo o serviço nas suas terras são aqueles que pouco acostumados estavam a trabalhar.
Tudo isto contribui para se apontarem as carências actuais. É de lamentar, sim, que elas existam, pois não se compreende que se tivesse deixado chegar a este estado de coisas uma terra que sempre foi das mais ordeiras do país, que em 723 anos tenha contribuído e continue a contribuir com largas somas para os cofres da Nação e não tenha usufruído as mesmas regalias de outras, suas iguais.
Tivessem os nossos governantes a feliz ideia de aplicar-lhe uma vez, na História, as suas contribuições de apenas um ano, e Paderne seria uma fonte de novas receitas expandindo a sua indústria, a agricultura, pecuária e a sua era do turismo.
Paderne não tem problemas como não tem uma mão amiga que a arranque do torpor em que se encontra para mostrar o que pode valer na economia do Algarve e do País.
Francisco Teodósio Neves

FRIMÓVEL

Soc. Const. de Móveis e Frigoríficos, Lda.
Escritório — R. Projectada a S. Luís, 1 e 3 Telef. 25 264
Fábrica — Rio Seco FARO

Construção, Montagem e Assistência de:

- Instalações Frigoríficas.
- Câmaras, Balcões, Armários e Vitrines
- Condicionamento de ar.
- Aquecimento, Ventilação, Desumidificação.
- Circuitos misto, central e de painéis

Distribuidores de:

- KELVINATOR
- Aparelhação de refrigeração comercial
- La PAVONI
- Máquinas de café e equipamentos para indústria hoteleira.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 768 — 11-12-971**Editais**

2.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 22 do mês de Dezembro pelas 14,30 horas na residência do Senhor José de Sousa, Beco, Cacela, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a JOSÉ DE SOUSA para pagamento da quantia de mil setecentos e cinquenta e um escudos e noventa centavos, proveniente de Imposto de Compensação, 3.º Trimestre de 1971, do veículo HF-38-77.

BENS PENHORADOS

Uma máquina de tricotar, marca Singer, em bom estado de conservação, com a seguinte referência: 1 603-1 614 n.º 304 599, e vai à praça pelo valor de 3 000\$00 (três mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 29 de Novembro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escrivão e subscreevi.

O Juiz Auxiliar,

*Domingos Feliciano Moisés***Algarve**

Vendo propriedades em Vila Real de Santo António, Castro Marim, Sagres e Aljezur.

Trata o proprietário — telefones 274467 e 2763633 — Almada.

Marefa**i****INTERFORMA**

UMA NOVA FORMA DE DECORAR
LINDAS OFERTAS DE NATAL

O Bom Gosto ao seu alcance

Rua Cândido Guerreiro — FARO
Candeeiros, maples, tecidos, alcatifas, papéis

JORNAL DO ALGARVE — N.º 768 — 11-12-971

EDITAIS

2.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 22 do mês de Dezembro pelas dez (10) horas à porta da Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados, penhorados a Joaquim de Oliveira Palha, na qualidade de sócio da firma Solider — Sociedade Construções, Lda., residente em Monte Gordo, para pagamento da quantia de 114 055\$ (cento e catorze mil e cinquenta e cinco escudos), mais Imposto de selo e Imposto de Justiça, que se mostrarem devidos proveniente da dívida de Contribuição Industrial Grupo B, Imposto Complementar e Instituto Nacional de Estatística, dos anos de mil novecentos sessenta e seis a mil novecentos sessenta e nove.

BENS PENHORADOS

N.º 1

Um lote de terreno para construção urbana, no sítio das Hortas freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, com a área de 239 m², confrontando do Norte com a rua A em projecto; Sul com Joaquim de Oliveira Palha; Nascente com lote D-2 e Poente com lote D-4 de Joaquim de Oliveira Palha, e é identificado pelo lote D-3.

N.º 2

Um lote de terreno para construção urbana, no sítio das Hortas freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, com a área de 130 m², confrontando do Norte com a rua A em projecto; Sul com Joaquim de Oliveira Palha; Nascente com lote D-3 e Poente com lote D-5 de Joaquim de Oliveira Palha, e é identificado pelo lote D-4.

Os lotes de terreno acima identificados fazem parte do Loteamento agora denominado Aldeia Turística do Monte Fino e são parte a desanexar dos prédios rústicos, que no

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

tudo estão inscritos na matriz da freguesia de Vila Real de Santo António, sob os artigos n.ºs 205 e 206 e descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 4960 de folhas 164 do livro B-11.

Vão à praça:

O lote 1.º (D-3), pelo valor de 119 500\$00 (cento e dezanove mil e quinhentos escudos).

O lote 2.º (D-4), pelo valor de 65 000\$00 (sessenta e cinco mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outro de igual teor, que se mandaram afixar nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, em 29 de Novembro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escrivão servindo de escrivão o subscreevi.

O Juiz Auxiliar,

*Domingos Feliciano Moisés***FRIMÓVEL**

Instalações Frigoríficas

Silva & Vaz, Lda.

Certifico que, por escritura de 5 de Novembro de 1971, lavrada no Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, e exarada de fl. 21 a fl. 22 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 46-A, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Silva & Vaz, Lda., com sede em Lagos e domicílio na Rua do Dr. Oliveira Salazar, 41, de 150 000\$00 para 400 000\$00.

Que, em consequência do referido reforço, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 400 000\$00, inteiramente realizado e subscrito, em dinheiro, e corresponde à soma das duas quotas dos sócios, cada uma delas de 200 000\$00.

E certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 6 de Novembro de 1971

A Ajudante,

Luísa Simões Costa


ASPIRINA é contra gripes, constipações e dores de cabeça.
ASPIRINA é rápida e bem tolerada.
ASPIRINA no mundo inteiro ajuda o pequeno mundo familiar.
Em cada casa ASPIRINA.

ASPIRINA há só uma, a verdadeira, a legítima, a da Bayer!

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas B-28, de folhas 28, verso a folhas 30, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, datada de vinte e cinco de Novembro do corrente ano, na qual José de Sousa Reis e mulher Ana Carmo Reis, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Ferragudo, em cujo povo têm residência habitual, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do prédio urbano, sito na Travessa da Fé, no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, que se compõe de uma morada de casas térreas com três divisões, a confrontar do norte com Joaquim Ricardo, sul e poente com Vítor José do Carmo e do nascente com a Rua. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo trezentos e cinquenta e cinco, com o rendimento colectável de quatro mil seiscentos e quarenta e quatro escudos, e o valor matricial e atribuído de noventa e dois mil oitocentos e oitenta escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este prédio, foi doado pelo pai do justificante marido, também de nome José de Sousa Reis, a sua irmã uterina, Júlia de São João, já no estado de viúva, há mais de quarenta anos, tendo o justificante dela adquirido o refe-

rido prédio, como seu único e universal herdeiro.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 4 de Dezembro de 1971

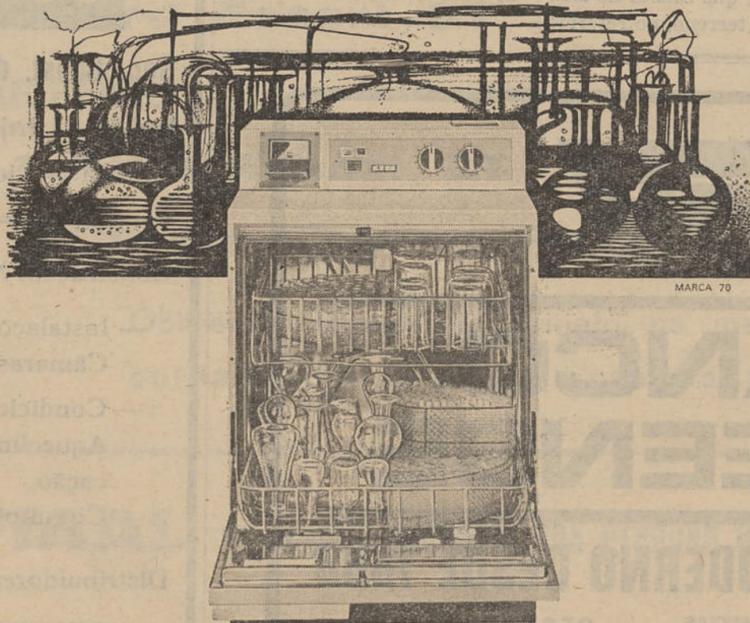
A Ajudante,

*Maria José Correia Bravo***Sessão de música na Aliança Francesa de Faro**

Revestiu-se de muito interesse a sessão de arte efectuada na Aliança Francesa de Faro e em que actuaram a violoncellista Simone Pierrat e a pianista Françoise Pierrat. O programa incluiu obras de Beethoven, Prokofiev, Liszt, Schumann, F. Schmitt, Debussy e G. Cassador. O sarau iniciou-se com palavras de apresentação do dr. Joaquim Magalhães.

TINTAS «EXCELSIOR»**Miele**

máquinas especialmente concebidas para
laboratórios · hospitais

Distribuidor
Exclusivo**CONCESSUS****CONCESSUS, S.A.R.L.**Rua D. Francisco Manuel de Melo, 9, 9-A
Tel. 65 24 06/7 — LISBOA 1

G 19 LABOR Máquina automática para lavagem de vidraria de laboratório. Absoluta eficiência para quaisquer utensílios.
G 19 Máquina automática para lavagem de biberões. Lava, enxagua, neutraliza e seca 87 biberões de cada vez.
G 18 TD Máquina automática para lavagem e desinfecção de louças em clínicas e hospitais.
G 18 OP Máquina automática para lavagem de instrumentos cirúrgicos.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISAO

Entusiasmo e virilidade

Partida autêntica de campeonato foi a que se desenrolou no Municipal de Faro. A par de um entusiasmo viril, houve todo um desportivismo e um apego à luta que fizeram do jogo uma tarde de grande futebol. Anote-se a circunstância de o Farense, nestas duas épocas de permanência na Divisão Maior, apenas haver perdido um encontro em Faro. Difícil, cada vez mais difíceis são as jornadas que se aviznam por via dos resultados-surpresa que todos os domingos têm acontecido. É assim o chamado «campeonato n.º 2», aquele em que mais directamente estão envolvidos os que não lutam para o título está assumindo aspectos dramáticos. A grande maioria dos clubes está entre si distanciada por uma diferença, digamos, mínima.

Hoje, em prélio antecipado, o Farense desloca-se ao Barreiro para defrontar a turma-sensação deste campeonato: o Grupo Desportivo da Cuf, postado no 4.º lugar. Terão os algarvios engenho e saber para retornarem sem perder? É que além da magnífica carreira, do factor casa e da real valia do onze de Calado, hemos de contar com o natural desejo de reabilitação do desejo de domingo em Alvalade.

No prélio Farense-Porto, que terminou com o marcador em branco as equipas alinharam:

Farense — Rodrigues Pereira; Conceição, Almeida e Atraca; Assis e Sérgio; Ferreira Pinto, Sitó, Adilson, Mirobaldo e Ernesto.

Apontamentos de JOAO LEAL

Porto — Rui; Valdemar, Rolando, Gualter e Bené; Leopoldo e Pavao; Ricardo, Flávio, Abel e Nóbrega.

II DIVISAO

Ambos perderam

Não foram felizes os clubes algarvios nesta sua deslocação (por sinal das mais distantes) a Leiria e a Nazaré. Ambos conheceram a derrota ante adversários que estão cotados em nível inferior ao seu. Mas o factor «casa» é ainda e sempre um «osso difícil de roer» e Olhanense e Portimonense conheceram as agruras da derrota. Ao fim e ao cabo ambas aceitáveis e sem margens para reparos.

Equipas e marcadores:
Nazaré — Gomes; Fernando, Flávio, José António e Peljão; Alfredo e Alexandre, Júlio, Rousseau, Sousa e Maranhão.

Portimonense — Semedo; Lino, Hélio, Amadeu e Peixoto; Mateus e Ramos; Afonso, Carlos Alberto, Vitor Silva e Necas.

Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Rousseau, Alexandre e Sousa; Afonso.

União de Leiria — Arnaldo; Pinto, Pedro, Pinho de Sousa e Familiar; Florival (Malta) e Neto; Rocha, Oscar (Pinho), Amadeu e José António.

Olhanense — Rodrigues; Cordeiro, Albino, Cartaxo e Zezé; Madeira e Poira; Sousa, Simões, Renato e Cajuda (Mimama).

Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Amadeu e Florival; Simões.

Amanhã desloca-se a Olhão o Torriense, turma colocada na penúltima posição e que virá a todo o transe tentar pontuar. Por seu turno, desloca-se a Portimão o União de Leiria, que ocupa o 3.º lugar e portanto na perspectiva de um maior equilíbrio de valores. Mas joga-se abertamente no êxito das duas formações algarvias.

III DIVISAO

Jornada vitoriosa

Uma jornada em pleno conhecimento dos clubes algarvios que disputam a III Divisão, O Faro e Benfica e Lusitano, no prosseguimento de regulares carreiras, derrotaram o União Sport e o Juventude. Outra vitória foi obtida pelo Silves que no seu reduto venceu o Vasco da Gama, e que pode representar o início da recuperação dos silvenses. Muito válido e muito oportuno o ponto que o Esperança foi buscar a Serpa.

Amanhã apenas um prélio se desenrola no Algarve neste escalão federativo: Esperança-Grandolense, com favoritismo para os lacobrigenses. Difíceis as deslocações a emprender pelo Faro e Benfica a Amora, pelo Lusitano a Beja e pelo onze de Silves à Moita.

Distrital de I Divisão

Inicia-se no dia 19 a disputa do Distrital da I Divisão, prova que reúne avariado número de equipas e cujo vencedor ingressará na III Divisão Nacional. Duas formações são estreadas: o Quarteirense e o Grupo Desportivo de Torralta, que assim faz a sua aparição em provas oficiais.

Classificações

I DIVISAO

1.º Benfica, 18 pontos; 2.º Sporting, 17; 3.º Setúbal, 16; 4.º Cuf, 14; 5.º Farense, 10; 6.º Porto, Beira Mar e Boavista, 9; 7.º Guimarães e Tirsense, 8; 8.º Académica, Barretense, Belemenses e Atlético, 7; 9.º Tomar e Leixões, 6 pontos.

II DIVISAO

1.º Montijo, 15 pontos; 2.º Peniche, 13; 3.º Leiria, 11; 4.º Olhanense, Portimonense, Sesimbra, Tramagal, Sacavenense e Seixal, 10; 5.º Nazarenos e Torres Novas, 9; 6.º Cova da Piedade, 8; 7.º Oriental e Sintrense, 6; 8.º Torriense, 5; 9.º Lusitano de Évora, 3 pontos.

III DIVISAO

1.º Almada, 16 pontos; 2.º Juventude, 14; 3.º Estoril, 13; 4.º Lusitano, 12; 5.º Faro e Benfica, 11; 6.º Vasco da Gama e Amora, 10; 7.º União Sport e Paio Pires, 9; 8.º Beja, 8; 9.º Silves e Luso, 7; 10.º Esperança, Serpa e Moitense, 5; 11.º Grandolense, 4 pontos.

Daniel, um atleta que o soube ser

Vinte e seis anos servindo o desporto, cerca de 600 jogos em que não conheceu um único castigo, uma dedicação ao futebol e ao Portimonense, eis Daniel, Sim o Daniel, que na quarta-feira teve o seu dia, a sua jornada de gratidão, aquela em que todos porque só soube conciliar amigos, lhe foram levar o mais valioso contributo que um homem pode legar a outro homem — a amizade.

Daniel Belchior Miguel, hoje com 43 anos (dele se disse que era como um bom «Porto»: «quanto mais velho melhor»), iniciou-se no Boa Esperança Portimonense em 1945. Repetimos, em 1945 quando muitos dos nossos leitores ainda não eram nascidos e a grande maioria dos hoje «corações» famosos ainda não haviam surgido para a vida.

Depois, foi o ingresso no Portimonense, a conquista de um lugar que durante décadas foi seu e em que se cimentou como atleta e como homem. E aqui reside, nesta duplicidade de valores, a notória-valia do guardião barlaventino: saber conquistar um lugar e ser sempre e apenas homem.

Daniel teve a sua festa de consagração, não a consideramos de despedida, pois sabemos que enquanto e quando o seu Portimonense tiver falta dos seus serviços, ele seguirá no cumprimento do seu dever.

No velhinho Estádio do Portimonense, Daniel saboreou a vitória maior da sua vida, o de congregar em seu redor companheiros e adversários, numa palavra apenas, amigos. — J. L.

Futebol corporativo

Em jogo a contar para o distrital de futebol corporativo defrontaram-se no domingo em S. Bartolomeu de Messines, o C. A. T. Fontainhas Neto e a Casa dos Pescadores de Portimão.

No jogo, interessante de seguir, dada a valia e o empenho posto na «luta» por todos os intervenientes, a maior experiência da equipa visitante não chegou para levar de vencida a jovem e aguerrida turma do C. A. T., que mereceu de uma grande aplicação, logrou vencer o seu adversário, por uma bola a zero, resultado que reflecte o ocorrido em campo, e ao mesmo tempo premeia a aplicação dos visitantes.

Na equipa forasteira, distinguiram-se particularmente o guarda-redes, com um punhado de boas defesas. Na equipa local há que distinguir a acção de Palma, Castanho e Clemente.

Boa arbitragem. Hélder Martins

TENIS DE MESA

Torneio de Abertura em Faro

No ginásio do Liceu Nacional de Faro decorreu a final do «Torneio de Abertura para atletas não filiados», verificando-se a seguinte classificação:

1.º António Correia do Juventude Monchiquense, 2.º António Leal, do Sporting Farense; 3.º Diamantino Pacheco, do Náutico do Guadiana; 4.º Jorge Caldeira, do Náutico do Guadiana; 5.º Vitor Santos, do Centro da M. P., de Faro; 6.º Humberto Coelho, do Juventude Monchiquense.

KADREZ

Jorge Cruz, o conhecido xadrezista portimonense, participará no Campeonato Europeu de Juniores, na cidade holandesa de Groninga, de 20 deste mês a 10 de Janeiro.

ATLETISMO

V Grande Prémio dos Reis

Correr-se-á em 8 de Janeiro a 5.ª edição do «Grande Prémio dos Reis», prova pedestre a disputar nas ruas de Faro, com a presença de nomes grandes do atletismo português e da Andaluzia.

Manifestação hoje tida como básica do calendário desportivo do Algarve, é organizada pela Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de gnanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

Empregado de contabilidade PRECISA-SE

Pede-se

Bons conhecimentos de contabilidade e do serviço geral de escritório.

Condições de preferência:

Prática de mecanografia e de contabilidade industrial. Conhecimentos de Francês.

Oferece-se:

Vencimento de bom nível. Trabalho em métodos actualizados. Regalias sociais.

Bom ambiente de trabalho.

Respostas detalhadas e manuscritas a CISUL—Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L.—Apartado 45—LOULÉ.

Futebol particular em Silves

Na tarde de 27 do mês findo, realizou-se no Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves, um encontro de futebol entre os funcionários do Banco Totta & Acores, de Portimão e os dos Serviços Hidráulicos de Silves.

Alinharam pelo Banco: Estêves, Serinho (Diogo), Monteiro, Baiona, Marques, Mangas, Reis Luis, Virgílio, Gouveia, Passos e Pedro Pela Hidráulica: N. N., Vasco Colaco (Eduardo e Rui), Figueira Santos, Patrício, Braz, Lajes, António José, Jorge Santos, Placa, Lourenço e António Bento.

Partida bem disputada por ambas as equipas, especialmente pela dos bancários, que revelaram perfeito espírito de conjunto. A equipa dos hidráulicos, porém, após a substituição de Vasco Colaco, que acusando nítida falta de preparação física se lesionou decorridos dezoito minutos de jogo (lesão quanto a nós bastante duvidosa), dando lugar à entrada de Eduardo, encontrando-se e desdobinou a partir daí jogadas rápidas e de bom recorte, fazendo com que aos 29 minutos o marcador funcionasse com um tiro de António José, que colocou os hidráulicos a vencer por um a zero. No minuto seguinte num contra-ataque do Totta, Figueira Santos ao tentar aliviar entusiasrou-se de tal forma que rematando contra a rede, a bola, rebatida, restabeleceu a igualdade num golo de grande classe.

Na segunda parte, a equipa dos hidráulicos tendo substituído Eduardo por Rui, entrou com grande ímpeto e aos quatro minutos, Placa, desferindo violento remate de fora da área, fez a bola razar a barra da baliza adversária e dois minutos depois A. Bento, isolado, falha um golo certo. A partir dos dez minutos a equipa do Totta reagiu, gozando até de certa superioridade. Contudo a maior juventude de alguns dos elementos de Hidráulica, especialmente Lajes que foi um verdadeiro «craque», fez com que a partir dos vinte minutos a equipa voltasse ao de cima e nos dois minutos seguintes Patrício e Braz marcaram respectivamente o segundo e o terceiro golo da sua equipa, estabelecendo o resultado final.

Os bancários reagindo, assediaram então seriamente a baliza dos hidráulicos, até que o árbitro deu por terminado o encontro.

Serviú de juiz o sr. Fabian, auxiliado por Fernando da Silva e Custódio.

Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

VELA

Mais uma promoção vai efectuar-se, tendente ao despertar da vela algarvia. Desta feita teremos o Torneio do Outono, organizado pelo Grupo Naval de Olhão e que será disputado amanhã, frente à Vila Cubista.

A primeira regata inicia-se às 10 horas. De desajar a presença de velejadores de todos os núcleos algarvios.

Furgoneta aberta J4M-10 Morris — estado impecável — com 24 200 km. Oportunidade rara. Motivo à vista.

Trata: Praça Infante D. Henrique, 2 — LAGOS.

BASQUETE BOLA

CAMPEONATOS DISTRITAIS

SENIORES

Com os jogos correspondentes à 3.ª jornada, prosseguiu o campeonato com os seguintes resultados: C dos Pescadores de Portimão, 48 — Ginásio, 32; Olhanense, 93 — Faro e Benfica, 24. No jogo de Portimão o cinco dos Pescadores de Portimão foi um vencedor justo sobre o Ginásio que, como já tivemos oportunidade de referir, nos aparece esta época a dar muito melhor conta de si e capaz, inclusivamente, de vir a provocar uma ou outra surpresa.

No outro encontro, o resultado de 93-24 diz bem do que foi a superioridade flagrante do Olhanense — um dos favoritos ao título regional — sobre o anónimo mas muito inexperiente Faro e Benfica.

JUNIORES

A última jornada da primeira volta confirmou a grande supremacia dos cinco do Faro e Benfica e de Os Olhanenses sobre as restantes equipas. Verificaram-se resultados por marcas des-niveladas e conclusões: Faro e Benfica, 73 — Farense, 25; Olhanense, 28 — Os Olhanenses, 53.

JUVENIS

O Farense venceu com naturalidade o seu opositor, Faro e Benfica, pela marca de 50-37, enquanto no jogo mais importante da jornada, Olhanense e Os Olhanenses, proporcionaram despiques algo incharacterístico. O equilíbrio no marcador foi um facto até ao intervalo. Depois e até final com melhor entrosamento e discernimento assente em superioridade técnica, Os Olhanenses foram vencedores incontestáveis pela marca pobre de 30-21.

FEMININOS

Iniciou-se no domingo a disputa dos femininos, cuja 1.ª jornada forneceu os seguintes resultados: Casa dos Pescadores de Portimão, 17 — Faro e Benfica, 62; Farense, 15 — Olhanense, 17.

Concludente o expressivo triunfo das atletas do Faro e Benfica.

No derby Farense-Olhanense, o jogo decepcionou. É certo que há atenuantes, tais como a carência de explanação técnica-táctica, entre outros factores em função do pouco período de preparação que as atletas possuem, o nervosismo evidente e o ambiente proporcionalmente pelos muitos assistentes que esgotaram a lotação do insuficiente Pavilhão de Faro. Naturalmente que se compreende e se aceita, ainda que o resultado em 1-0 com 11 minutos jogados nos diga muita coisa. Neste último encontro, o Farense apresentou declaração de protesto, não o confirmando, no entanto, baseado no facto de o jogo se ter iniciado com uma bola de juvenis quando se encontra regulamentada a bola de seniores.

Relativamente a este e outros pormenores de má aplicação e interpretação das regras do jogo, particularmente do discernimento do contacto pessoal — se intencional ou não — do julgamento do número de apoios e do arranque em dribling permitimo-nos chamar a atenção da Comissão Distrital e dos seus filiados no sentido de se conseguir, naturalmente através de reuniões periódicas e de colóquios, inclusivamente, a uniformização de critério para o consequente julgamento mais adequado das leis do jogo.

Este reparo aplica-se igualmente aos jogadores e principalmente aos treinadores, já que aqueles, são ensinados e orientados por estes. Documentar-se sobre a evolução do jogo nos seus múltiplos aspectos e sobre a consequente

evolução da técnica de arbitragem deve fazer parte, tem de fazer parte integrante dos conhecimentos de quem tem a difícil tarefa de ensinar ou de julgar. Só assim poderemos finalmente, sair da letargia em que temos estado mergulhados e conseguir em terras aquém-Vascão nível basquetebolístico que nos permita competir com centros mais evoluídos.

Jogos para hoje: Seniores: às 21.30, Farense-Faro e Benfica; no Pavilhão; às 22 Casa dos Pescadores-Olhanense, em Portimão.

Jogos para amanhã: Juvenis: às 10 horas, Os Olhanenses-Faro e Benfica, em Olhão; às 10, Farense-Olhanense, no Pavilhão; Juniores: às 11 horas, Os Olhanenses-Faro e Benfica, em Olhão; às 11, Farense-Olhanense, no Pavilhão; Femininos: às 10.30 horas, Casa dos Pescadores-Farense, em Portimão; às 17, Faro e Benfica-Olhanense, no Pavilhão.

Humberto Gomes

O nosso colaborador Humberto Gomes, uma dedicação ao serviço do atletismo, foi nomeado seleccionador pela Associação de Basquetebol de Faro, tendo em vista o próximo torneio inter-selecções regionais em juniores.

Para Humberto Gomes as nossas felicitações por este reconhecimento pelos seus méritos e os votos dos melhores êxitos, no desempenho de mais esta válida missão em prol do basquetebol algarvio.

São os seguintes os jogadores convocados dos quais se apuraram 10: João Manuel Gonçalves Pereira, Luís Rui Arsenio de Camões, Luís António Fernandes Vieira, Aníbal Salvador Costa Rosado, Rogério Bexiga Guerreiro e Henrique José das Dores da Silva Farias, todos do Sport Faro e Benfica. Daniel Martins Leal, António Tsídoro da Encarnação Oliveira, Rui João Arcañjo Madeira Nobre e José Eduardo Pacheco Simões, do C. D. Os Olhanenses. Luís Eduardo Pargana Ramos, do S. C. Olhanense e José Jorge Ramalhinho Prazeres, do S. C. Farense.

CICLISMO

Volta a Portugal

Inicialmente marcada para 29 de Julho a 13 de Agosto, os organizadores da Volta a Portugal em Bicicleta de 1972 estão a estudar a possibilidade de a mesma ser disputada entre 13 a 27 de Agosto. Motivo desta decisão: a alteração prevista do calendário internacional no que se refere à Volta à França, que só deve concluir-se em 30 de Julho.

VENDE-SE

Em Vila Real de Santo António, uma moradia, com frentes para as Ruas Jacinto José de Andrade e Dr. António Passos, com 6 divisões assaolhadas, quarto de banho e cozinha, com terreno para construção, 450 contos, sujeito a ofertas.

Resposta para: Avenida da República, n.º 107, Vila Real de Santo António.

ROCAMBOLE

(Continuação)

CONFIDENCIAS

Esperava com paciência a volta daquele que amava, do mesmo modo que Cerise esperava Léon. E nem uma nem outra pensavam em sair daquela casa.

Contudo, um dia, Colar não apareceu, Joana esperou em vão a carta adorada, que se tornara a única alimentação da sua alma. A carta não veio e, no dia seguinte, também Colar não apareceu.

O ajudante de sir Williams tinha a melhor das razões para justificar a sua ausência; estava morto. Os leitores devem lembrar-se do trágico fim de Colar na taberna da viúva Fipart.

Colar morrera sem pronunciar uma palavra que pudesse esclarecer o conde sobre a marcha a seguir a respeito de Joana e de Cerise. Passaram quatro dias. Joana não recebia carta alguma do seu misterioso correspondente, e contudo nenhuma mudança havia em casa. Os criados continuavam o seu serviço, a grade conservava-se fechada, e Mariette falava sempre do sr. conde, quando ia pentear ou vestir a ama.

Mas Joana não via Colar nem recebia carta alguma. Interrogou os criados e estes apenas lhe responderam:

— Talvez o mordomo do sr. conde empreendesse alguma viagem.

Joana começou a conceber as mais sinistras ideias; lembrou-se que na primeira carta achada sobre a mesa, aquele que ela supunha Armando de Kergaz, dizia que ia correr grandes perigos... Joana sentia-se desfalecer com esta recordação, e pensou que estaria morto, talvez,

o seu adorado Armando. Depois, veio a esperança substituir a dúvida cruel, e atribuiu a falta de cartas à sua volta próxima.

No quarto dia, porém quando Joana, depois de acordada, dava os bons dias a Cerise, que dormia num quarto contíguo ao seu, e cuja porta ficava aberta durante a noite, viu um maço de cartas sobre a mesa. Joana soltou um grito de alegria. Estavam ali quatro cartas, tantas quantas eram os dias decorridos.

Reconheceu-as e abriu-as com violenta emoção. Armando não estava morto! Anunciava-lhe a sua volta próxima! Era isto o que dizia a última carta.

— Cerise! Cerise! — exclamou Joana, louca de alegria, — ele está vivo, volta em breve!

E Cerise, que havia três dias era a confidente das lágrimas de Joana, correu para ela e abraçou-a com efusão. Joana quis saber quem trouxera aquelas cartas e as pusera sobre a mesa enquanto dormia. Tocou a campainha e apareceu Mariette.

— Veio Colar? — perguntou ela.

— Não minha senhora.

— Então quem foi que?... — disse Joana mostrando as cartas.

— Foi Rocambole, — respondeu a criada.

— Quem é Rocambole? — perguntou Joana, que nunca ouvira pronunciar aquele nome.

— É o vendedor de peixe.

— Ele viu Colar?

— Não sei, minha senhora.

Mariette dizia a verdade, porque havia três dias que mestre Rocambole se metamorfoseara aos olhos dos criados, e necessitamos de explicar essa metamorfose, antes de prosseguirmos.

XVIII

O GÊNIO DE ROCAMBOLE

Mestre Rocambole, o filho adoptivo da viúva Fipart, fora mais corajoso do que o teria sido o próprio Colar na noite em que este morrera às mãos do conde de Kergaz. Aquele rapaz de dezasseis anos que

poderia ter-se deixado seduzir pela promessa de uma soma tão importante como a de cinquenta luises, não perdeu a cabeça e fez o seguinte raciocínio, que não era de todo destituído de lógica: «É evidente que se o conde dá mil francos para saber onde estão as pequenas, o capitão dará o duplo ou o triplo para que ele o não saiba. Ora, como o conde é um homem de bem, e o capitão um tratante, Rocambole nunca na sua vida hesitou entre o bem e o mal. A vista disso, viva o capitão... vou caçar com o filantropo».

Para obedecer a este programa, mestre Rocambole levou o conde, Léon Rolland e Guignon pela prancha da azenha para os conduzir dali à ilha de Croissy, onde, segundo ele dizia, estavam prisioneiras as duas meninas. Os leitores sabem o que aconteceu.

Rocambole ágil e robusto, deu um empurrão em Guignon, precipitou-o no rio e caiu com ele. Guignon não sabia nadar e o seu destino seria morrer afogado, como judiciosamente observara Rocambole.

Guignon soltara um grito, tentara debater-se à superfície da água, desaparecera e, levado pela corrente, fora encontrar a morte esmagado pelas rodas da monstruosa máquina. Rocambole, pelo contrário, era por excelência o filho de Paris, dextro em todos os exercícios sem ter nunca aprendido coisa alguma: improvisa-se cavaleiro em oito dias, joga as armas por instinto, atira bem à pistola, e nada como um peixe ao terceiro mergulho que dá no canal ou no Sena. Rocambole deitara-se à água com sangue-frio, como se estivesse tomando banho nos estabelecimentos da ponte Neuf ou da ponte de Luis Filipe.

— Hum! — murmurou ele, sentindo o contacto da água gelada, porque corria o mês de Janeiro, — está um pouco fria, e este banho é arriscado para a estação.

Fechou a boca, mergulhou, percorreu por debaixo de água o espaço de cem braças para pôr-se ao abrigo de uma bala do conde, surgiu outra vez para respirar, e começou a nadar mansamente para não fazer ruído. A noite estava escura, e não via nada a vinte passos de distância. Enquanto nadava vagarosamente, aplicava o ouvido, e ajudado pelo vento que soprava do Oeste, pôde ouvir as palavras do conde e de Léon Rolland chamando em vão Guignon cuja morte fora instantânea.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

«...como luta apertado na parte financeira procurou saber quanto lhe iria custar o trabalho. Responde-lhe o cigano comovidamente que costumava cobrar 20\$00 a todos, mas como era ferroviário e ganhava pouco podia fazer a tosquilha do animal por 15\$00. É digno de apreço o gesto do cigano por me ter comunicado que até na sua raça já nos lamentam.»

Custódio Gonçalves Cevadinho Benfarras — Boliqueime C. A.

As comemorações do centenário de Cândido Guerreiro

(Conclusão da 1.ª página)

Junta de Freguesia de Alte, sendo também declamadas composições de Cândido Guerreiro.

No salão nobre da Câmara Municipal de Loulé, que se encontrava literalmente cheio, realizou-se na tarde uma sessão solene, em que voltou a falar a dr.ª Agar Guerreiro da Franca. O escritor dr. Luis de Oliveira Guimarães efectuou interessante conferência sobre a vida e obra do poeta, focando múltiplos aspectos da sua valiosa criação literária. No decurso da sessão foram entregues os tradicionais prémios com que o Município distingue anualmente os estudantes mais distintos do concelho.

A noite, no Cine-Teatro Louletano, fez-se a representação do «Auto das Rosas de Santa Maria», com palavras de abertura pelo dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro e estudioso da obra de Cândido Guerreiro.

BRISAS do GUADIANA

Que se passa com a organização das Festas do Carnaval em Vila Real de Santo António?

Nos vários anos com que já conta de efectiva existência, o Carnaval de Vila Real de Santo António tem-se afirmado como organização realmente válida, constituindo forte motivo de atracção no Sotavento do Algarve e para esta zona encarregando largos milhares de pessoas, muitas das quais, sem tal chamariz, não se dariam ao incómodo de, na altura própria, descer até à nossa Província e, por ela, até à foz do Guadiana.

Além do interesse de que se revestem para os algarvios e nacionais, e ainda para os estrangeiros que ocasionalmente se encontram entre nós, as festas carnavalescas vila-realenses, chamam também a atenção dos espanhóis, que nelas, gradualmente, têm ido aumentando o número de presenças, sinal de que não deixa de surtir efeito a melhoria de qualidade que de ano para ano se vai diligenciando e conseguindo imprimir aos festejos.

Mas nem só a propaganda local ou regional estão em causa, ao aludir-se ao Carnaval da Vila Pombalina. Nele conta, principalmente, a finalidade altruista que lhe preside à orgânica e que, nos consecutivos anos de concretização, tem carrilado algumas dezenas de contos para a instituição que com ele, afinal, se pretende servir, e que é o Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António. Diversos melhoramentos regista o hospital a que não são estranhas as receitas conseguidas na época carnavalesca, e muitos mais poderá registar — afigura-se-nos — se a promoção das festas for encarada, não como um capricho de ocasião, mas como um meio válido, assente em bases firmes, de auxiliar uma obra de carácter vincadamente humanitário.

Não vem este arazoado, como se deprenderá, do desejo de pular e saltar com os folhões, por ocasião dos festos,

mas do facto de sentirmos aproximar-se a data dos festejos e de nos termos em volta destes um «arrefecimento» que não era vulgar nos anos anteriores.

Dis-se (cá por fora) que se aguarda a constituição da nova mesa da Misericórdia para se dar começo aos trabalhos. Não é segredo que a individualidade que havia sido convidada para o cargo de provedor, declarou haver aceite-o e convite. É possível que a nomeação dos mesários esteja a correr os seus trâmites e não tarde a ser oficializada. Mas o que é certo — e mais que certo — é estarmos precisamente a dois meses da véspera do Domingo Gordo e sabermos que ainda nem sequer foi convocada a primeira reunião da comissão organizadora dos festejos.

Não haverá Carnaval em Vila Real de Santo António, em 1972? Se não houver, será de lamentar, por todos os motivos apontados e também pelo de se deixar perder uma tradição que tinha os seus méritos firmados e um largo campo de útil e meritória acção para evoluir favoravelmente.

QUAL EXPOSIÇÃO DE ALVES REDOL?

Disseram alguns jornais, há dias, que estava a decorrer em Vila Real de Santo António uma exposição dedicada à vida e à obra do escritor Alves Redol. Não sabemos os motivos que teriam dado origem à notícia, mas o certo é que não vimos por aqui exposição nenhuma. É natural que o contrário — e temos muito gosto em apreciá-la, quando abrimos, dada a alta craveira literária daquele a quem é dedicada — mas o facto é que até agora ainda não chegou, pelo que estranhámos a informação de que estava a decorrer.

EQUIPAMENTO PARA O LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Proseguindo na sua louvável política de estimular a prática das actividades desportivas no concelho, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ofereceu ao Lusitano Futebol Clube, 16 equipamentos completos para os componentes das suas equipas, e 3 bolas de futebol.

MORREU A FILATELIA EM VILA REAL DE SANTO ANTONÍO?

A filatelia tem tido, desde há muito, bastantes adeptos em Vila Real de Santo António, alguns deles com colecções nacionais e estrangeiras relativamente valiosas. Até há poucos anos, eram apresentadas, regularmente, na Vila Pombalina, exposições da especialidade, coincidindo geralmente a sua realização com a data designada por Dia do Selo, ou seja o 1.º de Dezembro. Durante uns dias, ficava patente ao público algum interessante material filatélico, não certamente o melhor por aqui existente, mas a dar já uma ideia de interesse e boa vontade.

Na última das exposições filatélicas promovidas em Vila Real de Santo António, a décima, por sinal, assinalada com emissão de um sobrescrito especial comemorativo, ainda os filatelistas vila-realenses deram um ar da sua graça. Porém, e supomos que devido a uma certa e lamentável preguiça, nada voltou a fazer-se, nos últimos três ou quatro anos, em tão vasto e instrutivo campo, a não ser a apresentação de uma «amostra», por sinal bem preparada, de um filatelistas isolado, que a expôs, no dia 1 deste mês, na mostra de um estabelecimento comercial na Rua Teófilo Braga.

E ocorre-nos perguntar: Já que nada fizeram no dia próprio, por que se não unem os filatelistas da Vila Pombalina e não preparam, com o tempo necessária, uma exposição de jeito (para a qual lhes não falta arte nem colecções) que talvez pudesse enquadrar-se no programa inaugural do Museu de Vila Real de Santo António? S. P.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinte Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

CARTAS A REDACÇÃO

A propósito de uma pretensa explosão cujo efeito se fez sentir em Loulé

Sr. director,

Eu estava convencido de que fora uma descarga na mina de sal, que provocara um estrondo sentido em Loulé e noutras partes do Algarve e, se não fora agora a carta da Clona, continuaria a afirmar o mesmo.

Por isso, fiquei estarelecido com a intensidade inectiva da carta em referência e o propósito de me atingir pessoalmente, a mim que não tinha sido mais que o veículo do que muita gente e gente de bem, dizia em Loulé.

Pena é que a assinatura ilegível da carta da Clona, não me permita saber quem a escreveu e é responsável por afirmações tão despropositadas ou levianas.

Quis saber, e telefonei cinco vezes para a Clona e só conseguia a resposta: «o sr. Pereira não está, o sr. Azevedo está no fundo da mina e não pode responder, o sr. técnico também não se encontra». E fiquei sem saber quem era o autor da carta. E a ele é que eu pergunto, na certeza de que vai ler decerto esta resposta.

«Que eu me devia ter previamente dirigido ao perguntado ao técnico da Clona se o boato era verdadeiro», afirma-se na carta. Mas quem é e onde vive o técnico?

Não teria sido mais curial a Clona, logo que esse boato se espalhou e correu de boca em boca ter vindo com um esclarecimento ao público, assinado por um responsável, desmentindo o mesmo, em vez de vir em forma aguerrida e violenta meter-se comigo?

Nunca disse mal da Clona e antes até mesmo sem os seus donos, técnicos, ou responsáveis (suponho ser esta trindade, um só Deus verdadeiro) sabermos tenho procurado facilitar-lhe a vida e feito referências elogiosas, escritas e faladas, ao teor comestível do seu sal, à riqueza do jazigo prospectado e às vantagens que para o País adviriam da sua exploração intensiva junto de algumas entidades, que poderiam estar interessadas na sua aquisição, e apanho como prémio que o que digo e escrevo não é verdadeiro ou é tendencioso.

Deste modo, tudo o que tenho a dizer será: «Pois será assim mesmo».

R. P.

Cabelos compridos: a quem incomodam?

Foi há pouco publicada no Jornal do Algarve uma carta ao director em que um leitor mostrava a sua satisfação pela campanha do sr. Sebastião Leiria contra os «lanzudos» que infestam as praias algarvias e afirmava mais não ter qualquer relação com a higiénica profissão dos industriais de barbearia. Que é higiénica, ninguém dirá o contrário, mas cartas como esta são bem elucidativas da mentalidade e dos interesses das gentes algarvias, para não generalizar a Portugal inteiro.

Essa carta, meus senhores, não foi escrita por um indivíduo, único e isolado, não exprime uma opinião pessoal. Quem a escreveu foi uma classe, a burguesia. É a classe dos senhores e senhoras respeitáveis, que têm a sua vida arranjada, possuem o seu automóvel, a sua televisão, auferem um ordenado confortável e mandam os filhos estudar para doutores. É uma classe contrária a qualquer mudança, a qualquer reforma, a qualquer revolução. Apoiase no seu dinheiro e constrói o seu bem-estar. Os burgueses frequentam sítios finos, discutem futebol, desligam-se de todos os problemas que não lhes interessam particularmente, porque isso de política é para os políticos. «Viva, sim, o status-quo, a estagnação. O que interessa é deixar tudo como está, deixar ir correndo...»

E porque se incomodam os burgueses, porque se incomodam eles com os cabelos compridos? Porque acusam a juventude actual de todos os vícios, desde a homossexualidade à droga, porque a acusam de não se cultivar quando eles próprios não fomentam e se opõem a qualquer instituição cultural, que promova a difusão de novas ideias entre os jovens? Porque a juventude de cabelos compridos encerra um conteúdo ideológico que vem ameaçar as estruturas da sociedade burguesa. Porque vem desrespeitar os convencionalismos, os cânones a que ninguém ousava fugir. Porque as ideias de igualdade social são, na realidade, muito, muito incomodativas. E tirando mesmo o fundo ideológico que, reconheço, não existe em muitos jovens de cabelos compridos que por aí andam a fingir de chippies, mesmo assim esses cabelos são uma liberdade, que vem contra a moral reaccionária de uma sociedade podre, onde vivemos amarrados. Uma sociedade que despreza os valores intelectuais a favor dos valores físicos, que é contra a elevação cultural e racional dos indivíduos e apologistas da aparência. O que interessa é andar arranjadinho, cabelinho curto e aspecto polido. E ter dinheiro, com certeza. Porque quem não tem dinheiro é olhado como se fosse doutra raça. Mas esses «lanzudos» e «nojentos» não estão dispostos a entrar no jogo. Os que o fizerem, é porque já foram absorvidos pela grande máquina que, impiedosa e ávida, estende os seus tentáculos. O dinheiro, porém, nem tudo compra e os outros não têm mais nada. Sentem-se ruir os alicerces que seguravam uma sociedade ultrapasada e decadente.

Que a madrugada rompa nos espíritos.

Outubro 71

António M. N. R. Mendes



No final das conversações que puseram termo aos seis anos de interrupção das relações anglo-rodésianas: O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, sir Alec Douglas-Home, e o primeiro ministro do governo de Salisbúria, Ian Smith.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Variável com o clima e o solo, o período de floração do eucalipto «globulus» vai geralmente entre nós, de Outubro a Maio. A maturação dos respectivos frutos dá-se um ano depois. Se estiver, portanto interessado na obtenção de semente, deve proceder à colheita dos frutos no período decorrente entre aqueles meses. Deste modo, não correrá o risco de encontrar cápsulas com menor quantidade de semente, o que acontecerá logo que comecem a abrir.

Por um decreto-lei recentemente promulgado, foi regulamentada a criação de coutadas comunitárias. O alcance social desta disposição é tão grande, que não precisa de ser encaixado. No entanto, maior será, se a par do movimento associativo para a formação de coutadas comunitárias, se registar também a organização de associações de caçadores, legalmente constituídas, para a exploração dessas coutadas.

Com a criação paralela das coutadas comunitárias e das associações de caçadores, dá-se aos proprietários das terras a possibilidade de auferirem maiores rendimentos e, simultaneamente, proporciona-se aos caçadores maiores oportunidades para exercerem o seu desporto favorito.

Em todo o caso, para que possam extrair todas as vantagens sociais e económicas, necessário se torna organizar e pôr em execução, para cada coutada comunitária que for criada, as medidas de fomento cinegético necessárias para uma exploração equilibrada e progressivamente rendosa.

Interessada na expansão das coutadas comunitárias, a Secretaria de Estado da Agricultura presta a este respeito os esclarecimentos e a assistência técnica que lhe forem solicitados.

Uma galinha é tanto melhor poedeira, e portanto mais lucrosa, quanto menos pensosa é para o choco e mais tarde no ano, mudar as penas. Toda a galinha que choca frequentemente, e entra em muda muito cedo, deverá ser retirada do bando e vendida para consumo.

FOI INAUGURADO EM MONTE GORDO UM POSTO MÉDICO DOS SERVIÇOS DE PREVIDÊNCIA

Em Monte Gordo, na Rua Tristão Vaz Teixeira, n.º 8, num imóvel adaptado e que reúne condições para o fim a que se destina, foi inaugurado na manhã de segunda-feira um Posto Clínico da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito.

Presidiu à cerimónia o chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel, que era guardado no local pelo dr. António Manuel Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vice-presidente da Câmara, Manuel Medeiros Bravo; dr. Luís Manuel Vieira de Campos, presidente da Caixa Distrital de Previdência; chefes de Divisão da mesma Caixa, Humberto Matias e dr. Jorge Simões; chefe de Secção João Pitté; drs. César Levy Guimarães e Francisco Dias Cavaco, delegados distrital e concelhio de Saúde; drs. Carlos Fusetta da Ponte e Américo Quintans, delegado e subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; dr. Fausto Lé de Matos, delegado do Serviço Nacional de Emprego, por outras individualidades e pelo pessoal do novo posto, médico-chefe, dr. Cunha Monteiro, encarregada da administração, D. Cesaltina Fernandes Leal e auxiliar de enfermagem D. Judite de Jesus Soares Valongo.

Cortada a fita simbólica, procedeu à bênção das instalações o rev. Jorge Vicente de Passos, pároco de Vila Real de Santo António, após o que se realizou uma sessão em que usaram da palavra o dr. Luís de Campos, que disse ir o posto corresponder às necessidades dos cerca de 1 750 beneficiários da Previdência residentes em Monte Gordo, na medida em que permitiria o descongestionamento dos serviços do posto da sede do concelho; e dr. Horta Correia que se congratulou com o melhoramento, fechando os discursos o dr. Manuel Esquivel, que historiou os motivos que ha-

viam determinado a abertura das novas instalações, manifestando rezojo por estas parecerem aptas a servir não só a população fixa de Monte Gordo como a eventual população turística que a elas tivesse necessidade de recorrer.

O posto agora inaugurado dispõe de secretaria com sala de espera anexa, gabinete para consultas e sala para tratamentos e observação ginecológica, estando prevista, se as circunstâncias o aconselharem, a criação de mais um gabinete de consultas.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

SERVICIO DE SOCORROS PERMANENTE



VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A Caminho dos 60 Milhões

Espantosa... Mas natural

a Sorte na

CASA DA SORTE

Depois de vender todos os prémios grandes da extracção anterior, distribuiu a semana finda aos seus balcões:

Sorte Grande — 14 628 8000 Contos

3.º Prémio — 17 372 — 400 Contos

Técnico Agrícola ou Vendedor

Cavalheiro de 46 anos de idade com grande prática de serviços de lavoura e máquinas agrícolas, carta de ligeiros e tractores, tendo desempenhado durante os últimos seis anos as funções de chefe de zona agrícola e pagador em grande empresa cuja actividade acaba de cessar, procura emprego compatível com as suas aptidões. Como conhece bem o ramo de produtos químicos para a lavoura, vinhos e mercearias, poderia desempenhar também o cargo de vendedor ou viajante destes produtos. Presta todas as informações e dá referências sobre as suas qualidades e honorabilidade.

Resposta a este jornal ao n.º 14 865.

....E TAMBÉM

HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM

TINTAS EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abóim Azevedo, 84

Tele. 94797 FARO